

## PERSPECTIVA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O que Pensam os Professores?

Andréa Firmino da Silva<sup>1</sup>

Orientador: Me. Jamerson Bezerra Lucena<sup>2</sup>

### RESUMO

Na Educação Inclusiva a escola tem uma grande incumbência no sentido de criar um ambiente onde os alunos são inseridos no processo de ensino e aprendizagem. A educação inclusiva requer a busca em compreender o currículo no processo de efetivação de uma proposta de ensino. A adaptação curricular possibilita que o aluno obtenha acesso ao currículo, objetivou-se conhecer a percepção dos professores da frente às estratégias de adaptação curricular empregadas em escolares da Educação Inclusiva da rede pública da cidade de João Pessoa-PB. Trata-se de uma pesquisa exploratória com método qualitativo. O instrumento de pesquisa utilizado neste estudo contou com o roteiro de entrevista semiestruturada por cinco perguntas catalogadas aos conhecimentos teóricos e práticos dos participantes sobre adaptação curricular. A coleta de dados sobreveio de maneira individual e teve, em média, a duração de 25 minutos. Os dados foram analisados pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin por meio da análise das falas e das informações regidas aos entrevistados. Os resultados indicaram que a forma como os professores entendem o currículo e conseguem adapta-los determina a postura adotada diante das adaptações curriculares para alunos da Educação Inclusiva, Conclui-se a Educação Inclusiva requer que o professor elabore o processo de aprendizagem respeitando as necessidades educacionais de cada aluno.

**Palavras-chave:** Currículo. Adaptações Curriculares. Educação Inclusiva.

### INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas nas escolas são desenvolvidas por meio das concepções dos professores, neste sentido, Feldmann (2009) destaca que tais ações refletem os resultados das formações, sejam iniciais e/ou continuada.

Deve-se considerar que em cada ambiente escolar encontramos vários tipos de diversidades de valores, de necessidades educacionais especiais, de gêneros, entre outros, assim, cada conhecimento de mundo pode ser interpretado de forma diferenciada, sendo também influenciadas pelas matrizes teóricas de currículos (CANDAU, 2011).

A política de inclusão, destacada na rede regular de ensino possibilita que a prática educacional seja desenvolvida conforme as necessidades educacionais especiais, o aprendizado deve contemplar todos os indivíduos. A educação é um mecanismo que respeita e

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade CECAP. [andrea.dasilva15@gmail.com](mailto:andrea.dasilva15@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Antropologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. [jamerson\\_lucena3@hotmail.com](mailto:jamerson_lucena3@hotmail.com)

valoriza a diversidade desses alunos, estabelecendo assim, que a escola seja um ambiente que proporcione espaços inclusivos.

O movimento da Educação Inclusiva prediz a educação como um direito humano fundamental que objetivando que a própria sociedade se torne mais justa, refletindo a busca de uma modificação da realidade escolar. A Educação Inclusiva requer um currículo adaptado de um método de ensino e aprendizagem elaborados conforme suas carências, no país, o atendimento educacional para esses alunos são criadas metodologias de ensino que contemple cada necessidade específica destes indivíduos (CANDAU, 2011).

A pesquisa se justifica devido à importância da adaptação curricular no método de ensino aplicado a crianças com necessidades educacionais, nisto, o currículo é a parte do processo de ensino que denuncia a dificuldade de aprendizagem do aluno. Nestes casos, se a criança não consegue acompanhar o conteúdo aplicado durante as atividades desenvolvidas em sala de aula, se comparado com os demais colegas da turma, essa criança é identificada pelo professor como um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem.

Objetiva-se conhecer a percepção dos professores da frente às estratégias de adaptação curricular empregadas em escolares da Educação Inclusiva da rede pública da cidade de João Pessoa.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, visto que o pesquisador busca ampliar o nível de conhecimento através da temática abordada. Para Gil, (2010) a pesquisa exploratória cria uma familiaridade com o assunto. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes neste contexto.

A pesquisa foi executada com um grupo de 05 (cinco) professores de uma comunidade na cidade de João Pessoa, os professores ensinam numa Escola Pública do Ensino Infantil.

As perguntas foram realizadas com o auxílio de roteiro de entrevista contendo cinco perguntas relacionadas aos conhecimentos teóricos e práticos dos participantes sobre adaptação curricular. A coleta de dados ocorreu de maneira individual e teve, em média, a duração de 25 minutos. As entrevistas foram registradas com auxílio de um gravador e sua transcrição foi usada para posterior análise.

Os dados foram analisados por meio da utilização do método de Análise de Conteúdo

de Bardin<sup>2</sup> (2010), e desenvolvido em três fases: a primeira foi realizada uma pré-análise que se deu a partir da transcrição das falas dos professores participantes; na segunda fase aconteceu com a análise geral do conteúdo organizado; e a terceira e última parte, se referiu ao tratamento dos dados que envolvem uma análise mais detalhada, assim como a interpretação dos resultados, conforme a literatura abordada.

## DESENVOLVIMENTO

As escolas inclusivas conseguem elaborar um planejamento com um método de ensino que favorecem às diversas dificuldades de seus alunos. Diante disso, o método de ensino e aprendizagem consegue adaptar e acomodando os diferentes modos e ritmos de aquisição do saber garantindo uma educação de qualidade para todos os aprendizes (BLANCO, 2004).

Conforme são adaptados os currículos, os professores conseguem modificar e organizar as estratégias de ensino, assim como usar os recursos pedagógicos com maior êxito, conseguindo criar um elo da criança com novas parcerias com a comunidade, a exemplo de novos amigos vinculados ao âmbito escolar, os pais e responsáveis que se tornam mais próximos dos alunos com auxílio da educação inclusiva (FIORINI; MANZINI, 2014).

A inclusão, na perspectiva de professores que buscam desenvolver um ensino de qualidade para todos. Por outro lado, não compete somente só ao professor envolver o aluno com o processo de ensino, entretanto, cada escola necessita ajustar e moldar as práticas pedagógicas para alcançar o entendimento de todas essas novas ações sugerem um esforço em conjunto de todos envolvidos na escola, para isso, torna-se necessário que os currículos sejam atualizados e reestruturados para que o ensino se atualize e para que os professores se aprimorem, adequando às ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes (DUEK., 2014).

A mediação realizada com o auxílio do conhecimento produzido, dos professores e das próprias pessoas com deficiência se revelou o mais importante alicerce para que os futuros professores pudessem repensar suas ações, deslocar sua percepção da deficiência para as possibilidades das pessoas com deficiência e discutir a questão da deficiência como fruto de uma desvantagem gerada pela atual organização social e do conhecimento (CARVALHO-FREITAS *et al*, 2015, p. 218).

---

### <sup>2</sup> Roteiro de Entrevista Semiestruturada

- 1) A adaptação Curricular faz parte de seu Plano de Aula?
- 2) Quais são as estratégias de adaptação curricular adaptadas no contexto escolar?
- 3) Ao planejar uma adaptação curricular, você busca saber junto aos pais e responsáveis mais do aluno?
- 4) Aponte quais métodos de ensino adotados voltada para Educação Inclusiva?
- 5) Na sua atuação docente o método de aprendizagem atende os alunos em suas necessidades? Descreva

Neste sentido, a escola inclusiva é aquela que busca entender as necessidades educacionais de cada aluno, assim, a adaptação curricular tem sido reconhecida por autores como Greguol; Gobbi e Carraro (2013) afirmam que a inclusão escolar antigamente provocou diversas mudanças na formação de professores, entretanto na atualidade as adaptações estão mais ativas, ocasionando maiores resultados para crianças com deficiência educacional.

De igual modo o professor conhece a necessidade de criar estratégias de aprendizagem adaptadas para estes alunos, tornando indispensável entender como cada aluno aprende os conhecimentos, usando recursos pedagógicos que facilite a proposta de ensino.

Portanto, para o professor seu principal desafio é desenvolver uma prática de ensino centralizada no aluno, apropriada e capaz de educar e incluir todos os envolvidos, e principalmente aqueles alunos que apresentem necessidades educacionais especiais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma maior compreensão torna-se necessário identificar os professores entrevistados denominados de P1, P2, P3, P4 e P5 visando à preservação da identidade dos mesmos, como também para promover o tratamento dos dados.

**Tabela 1** – Respostas dos Professores sobre o Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Perguntas	Participantes
1 Pergunta	P1, P3,P4,P5
2 Pergunta	P1,P5,P6
3 Pergunta	P2,P4,P5
4 Pergunta	P1,P2,P3,P4,P5,P6
5 Pergunta	P1,P5

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2019.

Ao serem entrevistados se a adaptação Curricular faz parte de seu Plano de Aula 04 (quatro) professores responderam que:

**P1:** *Sim, as adaptações são necessárias para criar um método de ensino adequado com cada necessidade educacional.*

**P3:** *Sim, através da adaptação curricular as crianças conseguem aprender e ao mesmo tempo todas tem acesso igualitário ao processo de ensino.*

**P4:** *Sim, as adaptações curriculares estabelecem novas habilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos.*

*P5: Sim, um plano de aula deve esponder às diversas dificuldades dos alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, isso só ocorre com o auxílio da adaptação curricular.*

No discurso dos entrevistados observa-se que os professores acima citados apresentam reconhecimento dos melhoramentos que uma adaptação curricular pode oportunizar. Neste sentido, Vieira e Martins (2013) alega que a adaptação curricular deve parte integrada do plano de aula, esta ferramenta pode produzir um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita o aluno aprender com maior criatividade devido à organização e elaboração do trabalho pedagógico para educação inclusiva.

Em relação às estratégias de adaptação curricular adaptadas no contexto escolar? 03 (três) professores responderam:

*P1: Sim, faço as adaptações voltadas para aquisição de leitura e escrita, a exemplo dos generos textuais.*

*P5: Sim, as atividades são adaptadas no decorrer da aprendizagem.*

*P6: Sim, uso a ludicidade como alternativa para o processo de ensino.*

Neste eixo, (P1, P5 e P6) os professores afirmam utilizar como estratégias de ensino um metodo de aprendizagem com estilo prazeroso que possa atrair os alunos a interagir com os demais alunos. Os mesmos afirmam que elaboram um planejamento de atividades e materiais a serem utilizados com uso da tecnologia, recursos pedagógicos como jogos educativos, entre outros. Perrenoud (2000) afirma que o uso da tecnologia em sala de aula consegue criar a construção de novos conhecimentos e um meio de inteiração com melhores resultados, dentre os principais recursos tecnológicos existentes são: computadores; internet e ferramentas com jogos educativos eletronicos, entre outros.

Quando questionados sobre planejar uma adaptação curricular, você busca saber junto aos pais e responsáveis mais do aluno, os professroes apontam:

*P2: Sim, as informações dos alunos são essenciais para entenderem suas necessidades educacionais.*

*P4: Sim, conhecer a criança possibilita entender cada aluno e suas potencialidades e necessidades é essencial na hora do planejamento.*

*P5: Sim, a adaptação curricular deve ser desenvolvida conforme cada necessidade do aluno.*

As informações obtidas pelos pais e responsáveis são fundamentais para elaborar o processo de ensino e aprendizagem das crianças com necessidade educacional especial, a adaptação curricular para estes, requer uma realização das ações pedagógicas, inclusivas

integradas como estratégias de ensino. Costa (2012) entende que o professor deve assumir uma atitude investigativa e de ao mesmo tempo com ação democrática, assim o professor possibilitará uma melhor estratégia de ensino, partindo do princípio da autonomia do aluno.

Numa adaptação curricular, quais métodos de ensino adotados voltado para Educação Inclusiva? Os professores descrevem:

*P1: Ludicidade*

*P2: Aula prática e Lúdica*

*P3: Ludico e Recursos Pedagógicos*

*P4: Tecnologia Assistiva*

*P5: Leitura de Contos Infantis e Ludicidade*

*P6: Ludico*

Tomando como base a fala dos participantes em relação às estratégias e métodos de ensino adotado voltado para Educação Inclusiva, a maioria dos professores relata apoiar a metodologia de ensino com uso da ludicidade. Diante disto, Andrades e Sanches (2005) concordam que em relação à Educação Infantil é um método de ensino que pode ser facilmente aproveitado com crianças da Educação Inclusiva.

Neste sentido, o lúdico é reconhecido como instrumento educativo que possibilita criar outras atividades de brincadeira utilizadas não apenas no conceito de distração ou apenas para brincar, mas como forma de educar e ensinar.

No último tópico da entrevista, os participantes responderam sobre sua atuação docente o método de aprendizagem que atende os alunos em suas necessidades, conforme descrito a seguir:

**P1:** Utilizo de atividade prática com uso de atividades extraclasse.

**P5:** Acompanho os métodos com uso do cantinho da leitura e dramatização

O método de ensino é responsável pelo nível de aprendizagem, cada estratégia deve ser adaptada com a necessidade do aprendiz, isso reflete diretamente no envolvimento do aluno com a aprendizagem.

Conforme cada professor entrevistado foi possível perceber o entrosamento com o assunto tratado, deixando claro que a atuação em sala de aula há um tipo de método aplicado individualmente ou coletivamente, de modo que todos consigam estar inserido no processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, foi possível perceber como os professores entendem a respeito das adaptações curriculares e sua importância no processo de aprendizagem da Educação Inclusiva.

Foi evidenciado também que cada professor desenvolve seu planejamento de acordo com a necessidade do aluno. Diante disto, a Educação Inclusiva requer que seja efetivado a prática docente com auxílio de uma adaptação e flexibilização de currículos, planejamentos e metodologias visando atender às necessidades educacionais dos alunos em processo de inclusão, respeitando o tempo de desenvolvimento cognitivo de cada um.

Apesar da garantia ao acesso dos alunos com necessidades educacionais especiais, ainda se torna necessário à realização de modificações na organização das escolas, como também que haja uma adaptação curricular para que sejam contemplados de forma mais abrangente o acesso à educação, a inclusão e a aprendizagem desses alunos.

Conclui-se a Educação Inclusiva requer que o professor elabore o processo de aprendizagem, respeitando as necessidades educacionais de cada aluno.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. (1977). Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, p. 225, 2010.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CARVALHO-FREITAS, M. N. *et al.* Características psicossociais do contato inicial com alunos com deficiência. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 211-220, Abr. 2015.

COSTA, V. A. Políticas de Educação Especial e inclusão no estado do Rio de Janeiro: formação de professores e organização de escola pública. **Ci. Huma. e Soc. em Rev.** RJ, EDUR, v.34, n. 12, jan / jun, p. 141-157, 2012.

DUEK, V.P. Formação Continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 17- 42, Junho, 2014.

FELDMANN, M. G. Formação de professores e cotidiano escolar. In: \_\_\_\_\_. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. p. 71-80.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J.. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 20, n. 3, p. 387-404, set. 2014.

GIL, AC. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 2010.

GREGUOL, M. ; GOBBI, E. ; CARRARO, A. Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 19, n. 3, p. 307-324, Sept. 2013.

GOMES, N. L. Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo. BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra D.; NASCIMENTO, Aricélia R. (Org.). Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48p.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.